

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.525

Quarta-feira, 14 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Direcção do Círculo, 38-A, 2.º L. Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de Imprensa — Rua da Atalaia, 111 e 112

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

O CONGRESSO COMUNISTA

O Congresso Comunista que ultimamente encerrou os seus trabalhos constitui um acontecimento digno de merecer um determinado número de considerações. Foi a primeira reunião dessa natureza efectuada pela Partido Comunista que há três anos se não estamos em êrro — se encontra constituído.

Decorreram ordeiramente os seus trabalhos tendo havido, ao vivo, incidente quando foi anunciada a irradiação e a suspensão temporária alguns elementos. Não vamos, evidentemente, discutir as ideias marxistas mas apenas examinar alguns dos pormenores que sendo de maior relevo melhor caracterizaram aquela reunião.

Em primeiro lugar, pelo sentido rigoroso da palavra, o Partido Comunista Português não existe, nem como não existe em vários países um Partido Comunista. O que há em Portugal e em todos os países é uma secção da Internacional Comunista que é um Partido Comunista único a que as secções de todos os países tem de obedecer. Essa obediência não é uma palavra mas uma realidade. A obediência é imposta por meio duma disciplina rigorosa com sanções efectivas. A disciplina é tam completa que os comunistas portugueses, como do resto os comunistas de todos os países, não tem o direito de em Congresso deliberarem ou fazerem prevalecer as suas opiniões. Em obediência a essa mesma disciplina as teses que o Congresso discutiu foram todas aprovadas por unanimidade. Tinham de ser aprovadas porque a Internacional Comunista tinha-as previamente examinado e introduzido algumas emendas. Aprovadas as teses pela Internacional Comunista, tinham de ser, fatalmente, aprovadas pelo Congresso.

O Congresso apenas tinha voto consultivo. De modo que, em virtude da tal disciplina, que apontámos, ele era de tal maneira inerte de vontade que nada do que foi apresentado se modificou.

Então — perguntarão os leitores — para que se reuniu? Apenas para discutir as teses e propor algumas emendas que não eram feitas mas enviadas ao exame de Moscovo.

E' a revolução, que tem como programa a ditadura do proletariado, organizada em massas que agem por ordem dumha ditadura comunista que existe em Moscovo.

Poder-se-há observar que os Partidos Comunistas — no fundo secções dum partido único centralizado como o declarou Carlos Ribeiro, um dos congressistas — ao reunir-se em Congresso internacional tem a liberdade de discutir ou mesmo divergir. Para se ver ate que ponto essa liberdade é ilusória basta meditar que a votação nos congressos internacionais é proporcional, que o partido que maior número de votos possue é o russo à frente do qual predominam as cerebrações comunistas que são neste momento as figuras de mais realce na Rússia.

Deram-se dentro do Partido Comunista discussões internas que julgamos descabido analizar é que neste jornal vieram na secção habitual em notas dimanadas do Partido Comunista e de vários fiados.

No congresso — e só a ele nos reportamos foram irradiados vários elementos comunistas e outros suspensos por 6 meses. Não vamos discutir se haveria ou não razão na irradiação desses elementos, são impostas ainda pela Internacional Comunista. Contra elas não houve direito a protestar; os irradiados apenas podiam fazer declarações que de resto lhe iam sendo coartadas, chegando o congressista que presidia a reclamar para elas determinadas condições, entre as quais, a de serem feitas por escrito. Os próprios congressistas não podiam resolver em contrário, visto que tinha sido uma decisão da Internacional Comunista.

Isto quanto às irradiações. O caso das suspensões por 6 meses figura-se-nos pior. É uma condenação por 6 meses que nem sequer dá ao condenado o direito de fazer a sua defesa. Só depois de lavrada a suspensão ele pode fazer uma platônica declaração.

A dimanação de Moscovo é tal que até a própria lista para eleição do Comité Executivo do Partido teve a concordância da Internacional Comunista!

Foram estes os factos que melhor exprimem o funcionamento do Congresso Comunista e, consequentemente o funcionamento do Partido Comunista e as condições em que se encontram dentro dele, os seus filiados.

Postos em foco estes factos, que necessidade temos nós de acompanhá-los de comentários azedos? Não falarão eles por nós e talvez melhor do que nós?

A situação da Alemanha

Hitler preso

BERLIM, 13. — Hitler, o chefe da recente revolta foi preso e conduzido a Munique tendo sido demoradamente interrogado pelas autoridades.

Von Kahr lançou uma proclamação dizendo que o general Ludendorff tentou entrar no movimento revolucionário porque tinha sido enganado quanto aos seus fins.

A Alemanha morre de fome mas Stinnes arranca-se

PARIS, 13. — O sr. Stinnes grande magnate industrial alemão está-se esforçando por formar um grande consórcio de petróleo. Stinnes tem procurado fazer com que os adversários da Standard Oil Company entrem em acordo com ele e evitar assim as lutas que prejudicam a região do Ruhr. Stinnes enviou um filho a Chicago tendo-se formado em New-York uma companhia de petróleo com o capital de 5.000.000 de libras só o seu nome e dizendo-se que os capitais são holandeses mas na realidade são alemães. Stinnes dispõe assim de uma enorme força no mercado petrolífero e apoia-se na Royal Dutch contra os interesses ingleses e americanos que terão que fazer acordos com él.

Kronprinz adulado

BERLIM, 13. — O Kronprinz já se encontra no castelo de Oels. A multidão acumula-se às portas do castelo no deserto de conseguir ver o príncipe imperial. O príncipe chegou ao castelo instando-se ai com toda a simplicidade: como se fosse um simples cidadão, mas os seus apóstolos estavam cheios de flores que lhe foram enviadas por confederal, para apreciação de trabalhadoras personalidades tendo recebido lhos a levar ao conselho

CRÓNICA DE HAMOM

A França perante o mundo

A política de Poincaré e do Bloco Nacional só conseguiu alienar da França tôdas as velhas simpatias

Os interesses particulares dum país que levarão a Europa à ruína, ao caos económico e por fim á Revolução dolorosa mas salvadora

Em Inglaterra, onde as necessidades dum viagem de negócios particulares me levou, vi com passmo que *Le Temps* tinha dito que a reputação do general Smuts estava tanto forte que era de se admirar que muito limitada tivesse a importância do seu discurso. Ora isto, é exactamente o contrário da verdade.

A opinião britânica, com raras exceções aprova unicamente o primeiro ministro da África do Sul. Financieros, comerciantes, industriais, intelectuais, operários homens e mulheres, todos são da opinião do general Smuts. O qual não foi senão o eco do modo de ver das massas, sem distinção de matizes políticas, porque conservadores, liberais, trabalhistas, todos estão acordes sobre qual deve ser a política estrangeira do Império Britânico. Mais ainda, o general Smuts, exprimiu a opinião de todo o Império, do Canadá como do Commonwealth da Austrália, da África do Sul como da Nova Zelândia, da Índia como da Irlanda. Pode-se mesmo afirmar com segurança que Smuts exprimiu também a opinião da América do Norte. O que claramente se demonstra pelos comentários dos jornais deste país quer republicanos, quer democratas.

Ah! não se pode ter orgulho em ser francês, na nossa época!

Por toda a parte só se ouvem recriminações e maldicções contra a França. Os estrangeiros os mais delicados, qualquer que seja a sua nacionalidade, escrevem e dizem que não consideram o povo francês responsável pelos seus governantes. Distinguem-no do seu governo, que unicamente votam às gemônias, porque levou a França de 1923 a ser a substituta completa da Alemanha de 1914.

Há meses neste jornal estabelecemos um paralelo entre a França de hoje e a Alemanha imperialista e militarista de antes da guerra. Os acontecimentos que se tem seguido só vieram reforçar este paralelo, que é presentemente um lucro comum na imprensa anglo-americana, isto é na imprensa dos três quartos do mundo.

E' interessante ler o balanço da política do Bloco Nacional, sob a direção do sr. Raymond Poincaré. Um semanário inglês, fê-lo por esta forma:

1.º — Ganhos momentâneos para a França da hegemonia militar e diplomática da Europa.

2.º — Ruptura do Reich germânico e redução de milhões de "boches" à fome e ao desespero.

3.º — Alienação de tôdas as simpatias dos antigos aliados da França.

4.º — Destrução de tôda a perspectiva para os aliados de obterem de Alemanha, durante um certo número de anos, os pagamentos para as reparações.

5.º — Demolição do Tratado de Versalhes e tentativa para impôr pela força um projeto francês particular em substituição do Tratado.

argutus Hamom

AO PROLETARIADO

O Comité da Confederação Geral do Trabalho, ao tomar posse do mandato que lhe foi conferido pelo Conselho Federal, em sua reunião do dia 5 do corrente, em harmonia com o art. 16.º § único do Estatuto Confederal, envia fraternal saudações ao proletariado organizado do país, fazendo votos para que, sem desfalcamentos, continue pugnando pela conquista integral dos seus direitos. Assim, neste sentido e respeitando as decisões dos Congressos, agirá o Comité, convencido de que a vitória do proletariado depende sobretudo da sua unidade de ação — ação e homogeneidade, que o Sindicalismo Revolucionário tem defendido e aceite nos seus Congressos.

Lisboa, 13 de Novembro de 1923.

O CO ITÉ CONFEDERAL

A QUESTÃO DA PESCA

AS TRAVEIRAS ESPANHOLAS

Levaram a população piscatória de Peniche

ao limiar da fome

Um estado de espírito inquietador

A situação do pessoal das fábricas de conservas — O indiferentismo

das autoridades

Da impondade que os pescadores espanhóis se julgam senhores resultou, que estes, à porfia, não cessem de, na costa de Peniche, com uma impudicidade irritante lancem os seus colegas portugueses na mais confrangedora miséria, arrancando do litoral o peixe que levam para Espanha, com menorprezo da situação económica de milhares de pessoas.

Este doloroso facto vem acarretando as piores consequências, que se veem ressentindo nas indústrias concorrentes à pesca.

O estado de espírito da população de Peniche, é simplesmente inquietador!

Os ódios fervilham, e já não é únicamente o pescador espanhol sobre quem o ódio recai. E' a todo aquele que por uma circunstância teve o seu berço, naturalmente de Cervantes.

O espanhol ali é assediado, perseguido como animal leproso, lançado à turba, alias, como ser danioso.

Reune hoje, pelas 21 horas, o comité

do C. G. T.

Um inimigo, agora, para a briosa classe



Farol do Cabo Carvoeiro

que empregam cerca de seis mil pessoas

estavam na iminência de cessar a sua laboração se o conflito não tivesse um breve epílogo.

As traveiras portuguesas numa quietude gélida aguardam na doca a hora de livremente poderem demandar a costa em procura da preciosa sardinha na ânsia de garantirem o alimento às suas tripulações e respectivas proles.

Pelo caos magotes de pescadores, de melâncolicas expressões, olham as traveiras portuguesas que ao largo amarradamente pretendem dominar a costa.

Havia ali um movimento desusado, e atmosfera estava impregnada de maus preságios.

O comércio igualmente ressentia-se, calculando-se em centenas de contos os prejuízos ocasionados pela atitude dos pescadores espanhóis, fora os transtornos que os seus confrades portugueses sofreram.

As fábricas de conservas de peixe,

Um novo apelo ao Messias

Afonso Costa foi novamente convidado a formar governo

Quinze dias sem governo — Cafanho desiste — O P. R. P. numa crítica situação — Afonso Costa vai fazer mais uma tentativa — A atitude dos nacionalistas — Os Riveras na sombra...

Alguns jornais lamentam que o país esteja há duas semanas sem governo. Esses jornais poderiam ser considerados desordeiros. Assim, como já nos temos acusado de querer subverter a sociedade, causar mal-estar e afair com a natureza para o caos quando afirmamos que a existência dos governos é prejudicial aos povos, também nós agora que temos vivido tan sozinhos nestes quinze dias, poderemos apoiar os que desejam um governo de idênticas intenções subversivas.

Os factos estão nos dando razão: país sem governo só passaço. Oxalá durasse bastante esta situação, porque logo que haja governo, convencionam os leitores, recomendará a desordem.

Há não sabemos quanto tempo que o dr. Catano de Meneses, a quem se consegue formar governo — isto é, a fazer todo o possível para reunir elementos de desordem... Mas parece que se apoderou dos políticos um imenso desejo de paz, de sossego. Doutro modo não se explicam as recusas sistemáticas que o dr. Catano tem ouvido. A não ser que os políticos que já passaram quase todos pelas cadeiras do poder as saltados por um subito pudor, não queriam subir novamente ao poleiro do alto do qual não fazem senão asneiras.

O Partido Nacionalista vai distribuir um manifesto ao país (o país quer lá saber disso!) dizendo que o Afonso Costa não organizou ministério porque não quis, porque chegou ao referido partido e não esteve com meias medidas — exigiu ministros. E não lhos deu.

O manifesto nacionalista foi redigido pelo dedicado escritor e político dr. Júlio Dantas.

Dissaram para ai que o tal comité de militares que anda desejoso de "primeiro-ministro", dirigiu um ultimatum ao dr. Catano de Meneses para que este organizasse ministério até hoje, de contrário, os militares levariam conta do podre.

Será verdade?

Andam os políticos a brincar com o fogo e no final, provavelmente, não são eles que se queimam — é o povo.

O CASO VOROWSKY

Um processo sensacional

O general Dostovalov, testemunha de acusação, faz formidáveis revelações acerca dos exércitos de Denikine e Wrangel

LAUSANA, 6. — Depois da leitura do libelo acusatório, o assassino Conrad foi interrogado. Este terrorista branco conta como germinou no seu espírito a ideia criminosa de matar os chefes bolchevistas. Não se tratava duma vingança pessoal mas do terrorismo monárquico. Conrad declarou que Polounine estava inteiramente de acordo com ele.

Polounine explica ao tribunal de que muitos ricos tem sido vítimas da revolução, guarda-se silêncio sobre o povo suplicado pelos terroristas brancos que considera inimigos da sua pátria.

O regime bolchevista, declara a testemunha, é o único regime nacional, o que está de acordo com as massas populares. Os verdadeiros patriotas estão a lado dos Soviéticos.

O advogado de Polounine, visivelmente incomodado com as declarações da testemunha, é um cara do coronel branco, Ywanowky, insinuando que o general Dostovalov abandonou Gallipoli em condições desastrosas.

A testemunha responde que se trata dum chantage para desacreditá-lo e que fornece provas.

O procurador geral chama à ordem os advogados de defesa, que usavam por em dúvida a honorabilidade das testemunhas.

O dr. Tchelenof pregunta ao general Dostovalov se lembra do acusado Polounine. A testemunha responde que Polounine era adido ao serviço de contra-espionagem do seu exército.

A Organização dos Caminhos de Ferro do Estado

Para apreciar o estado das reclamações, reúnem hoje os ferroviários do Sul e Sueste.

Perante a nova publicação da Organização dos Caminhos de Ferro do Estado feita no *Diário do Governo*, n.º 239 de 10º do corrente, o Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, traduzindo o sentir da classe que representa, declara que as reclamações apresentadas pelo pessoal sobre a primária Organização não foram nem no todo, nem sequer em parte, atendidas, pois que apenas num ou outro ponto foi levemente considerado, não constituindo a publicação que agora se faz uma classificação às reclamações apresentadas. As reclamações sobre a Organização foram entregues em 27 de Junho do ano corrente, mas pelo ministro do Comércio não foram nem uma só vez apreciadas e muito menos admitidas à discussão do mesmo ministro com os delegados do pessoal, acabando por trair a opinião pessoal do sr. Rosa Mateus, que pela sua altitude e pela orientação seguida acaba de impor aos doze mil ferroviários do Estado, provocando assim horas e graves prejuízos à administração e ao Estado, não dando ao pessoal o direito de se pronunciar.

A atitude do Conselho de Administração é neste caso, tam condenável como a do sr. Rosa Mateus, pois se libertou a ouvir apenas a opinião daquele senhor. Por esse motivo as reclamações do pessoal ferroviário do Estado continuam de pé, podendo considerar-se infável e desnecessária a segunda publicação da Organização, que só despeça em ocasiões, acrescida da agitação que provocou nos ferroviários.

Coincidindo com aquele facto, apareceu na imprensa de ante-ontem uma carta dirigida ao jornal que a publicou pelo sr. Plínio Silva, director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste (por imposição governamental) na qual aquele senhor se declara demissionário do referido lugar por divergências surgidas pela publicação da referida Organização. Como essa carta contém declarações que contradizem muitas das atitudes tomadas pelo seu autor e suas declarações giram em volta dum questão moral provocada nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste pelo sr. Plínio Silva como engenheiro-diretor, este Sindicato considera a referida carta um documento oficial sobre o qual o pessoal ferroviário tem o direito de se pronunciar publicamente.

Para ser apreciado um e outro caso, realiza-se hoje (dia 14), pelas 20 horas, na Casa dos Ferroviários, uma assembleia magna, sendo fornecidas à imprensa cópias dos documentos que contêm as resoluções do pessoal. — A Comissão Administrativa.

Classes que reclamam

Operários corticeiros de Almada

A classe corticeira de Almada, reunida em assembleia magna para apreciar a sua situação económica proveniente do agravamento do custo da vida e depois de vários camaradas debaterem tam momentos assunto, deliberaram formular uma reclamação de aumento de salário aos industriais do concelho.

Numa circular que foi enviada aos industriais, a classe corticeira estabelece duas fórmulas, esperando que aquelas se pronunciem por uma delas. São do teor seguinte:

1.º Fornecimento feito pelos industriais aos respectivos operários, dos géneros alimentícios, vestuário e calçado, pelos preços correntes nos mercados antes do último aumento que nos foi concedido, ou

2.º No caso de não ser aceita aquela fórmula, aumento semanal de 40 % sobre os salários superiores a 100\$,00, 50 % desde os 80\$00 a 100\$,00, 65 % desde 60\$00 a 80\$00 e 80 % sobre os salários inferiores a 60\$00 para os operários de ambos os sexos.

A classe corticeira de Almada deseja ver convertida em realidade a primeira destas fórmulas e nesse sentido faz gesto aos industriais.

Operários alfaiates

Reuniu ontem a assembleia de delegados de oficinas, tendo-se recebido mais adesões, sendo apreciados vários assuntos e tomado conhecimento de várias instruções tiradas pelos delegados acerca da marcha das reclamações.

Reúne novamente amanhã, pelas 20 horas, não devendo faltar nenhum delegado, pois os assuntos a tratar são importantíssimos. Também as oficinas que ainda não nomearam delegados devem enviá-los a esta sessão.

Coluna esperantista

Operários alfaiates. — Continua aberta a inscrição para o curso de esperanto, podendo inscrever-se todos os indivíduos de qualquer profissão que sejam sindicados.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — (Continua). — Reuniu a comissão executiva, que entre muitos outros assuntos resolveu convocar a assembleia geral para 3.º feira, retomando novamente esta comissão amanhã a fim de ultimar os trabalhos a apresentar a essa assembleia.

Operários da construção civil VIANA-DO-CASTELO. — Em conformidade com as resoluções tomadas nas sessões públicas realizadas em 24 do mês p. p., as classes da construção civil entregaram aos respectivos industriais, a seguinte reclamação de aumento de salário: carpinteiros e pedreiros, 40%; estucadores, pintores e carpinteiros, 50%.

Em resposta a esta reclamação, os industriais coligaram-se com a câmara, a competidíssima câmara, da qual continua a fazer parte quem desempenhava as funções de presidente cujo seu melhor trabalho era empenhar-se por arranjar colocação para o confiável trâmite. Bébia que tanto escarceu provocou, entre as facções republicanas — que responderam com o seguinte ofício: «Respondendo ao ofício de uma comissão, informo que esta câmara não está habilitada a fazer a concessão pedida.»

Continuaremos, amanhã, escalpeliando o assunto.

Coliseu dos Recreios

Hoje — A's 21 horas (9 da noite) O maior e mais extraordinário sucesso dos incomparáveis artistas equestres TROUPE STURLA Todas as noites espetáculo variado Sempre novidades Sempre atrações Amanhã: Grandiosa matinée BILHETES A VENDA

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ Camaradas: Ao entrarmos no 31.º dia de luta, encontramo-nos regosados pela solidariedade manifesta por todos os marítimos. A heroísmo com que vemos lutando os Marítimos de Longo Curso deve ser demonstrado às respectivas companhias que é tempo de acabar com o ronbo que faz ao suor dos que lhes enchem os coires.

Os escravos marítimos têm tido um admirável gesto de revolta contra a exploração de que eram vítimas, e as empresas ou companhias, julgando que elas em breve retomariam o trabalho, habituadas como estavam a tê-lo sob o chicote do seu predomínio, tem visto que nós, os escravos de ontem, não se sujetaremos a ser explorados.

Hoje são milhares de homens que, afirmando para longe a grilleta que os vilipendiavam, reclamam ativamente o seu direito à vida.

Este comitê, ao apreciar as notícias simpáticas dos armadores e agentes, protesta mais uma vez energicamente contra as mesmas notícias publicadas nos jornais *O Século* e *Diário de Notícias*, pois que asseveramos não ser verdade que a nossa comissão se tivesse entrevistado com os armadores.

A vossa comissão não se entrevistaria com os srs. despôs, sem que os mesmos se cheguem à razão.

Como os camaradas sabem e também o público em geral, as classes marítimas conservam-se em greve por pedir mais salário. Será isto um crime da pátria? Julgamos que não.

Pois apesar disto tudo, há negociações que pretendem frear 3 vapores dos T. M. E. para as ilhas da África.

Sabem qual a resposta da Comissão Administrativa dos T. M. E.? Negativa...

Seempre o mesmo Brito do Rio, rafastando ao telefone (lá disso testemunhas), ao seu lugar tenente, Ortigão Peres para empatar a entrega dos navios com qualquer fútil pretexto...

Serão isto patriotas?

O país que veja bem. Os frelamentos iam prejudicar os armadores no seu empenho de manterem a greve por bárra; portanto, toca a empata-los, embora os prejuízos fossem grandes para o comércio marítimo. Não havia meio deste e outros Ortigões Peres, que al pululam, traíndo o Estado em benefício dos patrões argêntinos, serem metidos na ordem, ou, melhor, na cadeia? Ou então imigrar para onde imigraram os outros 2 Raspuites?

É ou a cadeia fez-se só para os falmintos que roubam um pão, porque a necessidade a isso os obriga?

Nada de vacilar, camaradas, haja solidariedade e a vitória será vossa.

O Comitê

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas: Tem continuado esta comissão nas suas «demarches», não obtendo até agora uma resposta satisfatória para vos comunicar.

Ao fazermos esta nota, recebemos um ofício do ministério da marinha para que esta comissão compareça naquele ministério, a fim de entabolar negociações sobre o horário de trabalho, devendo todos, na devida oportunidade, ser convidados para assisti-las, às reuniões, nas quais será dado conhecimento do que se passa...

A Comissão de «Demarches»

EM VALENÇA DO MINHO Operários da construção civil

VALENÇA, 11. — Continua a greve dos operários da construção civil desta vila e os mestres persistem intransigentes. Esta atitude, porém, não desanima os grevistas, pois se mostram dispostos a lutar até que a vitória seja um facto.

Os mestres pensam organizar a «patronal», estando encarregado desse serviço o industrial Benito Cruz, que pela sua incompetência deve apresentar uma nota.

Operários alfaiates

REFUNI ontem a assembleia de delegados de oficinas, tendo-se recebido mais adesões, sendo apreciados vários assuntos e tomado conhecimento de várias instruções tiradas pelos delegados acerca da marcha das reclamações.

REFUNE novamente amanhã, pelas 20 horas, não devendo faltar nenhum delegado, pois os assuntos a tratar são importantíssimos. Também as oficinas que ainda não nomearam delegados devem enviá-los a esta sessão.

EM MATOZINHOS Operários soldadores

MATOZINHOS, 11. — Terminou o conflito da fábrica Borges Lima & Correia, Lda., sendo pagos aos soldadores cinco dias perdidos à razão de 10\$00 cada dia, para o que muito trabalhou a comissão de melhoramentos do sindicato.

Associação de Professores de Portugal aderente à Internacional dos Educadores

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

CONVOCAÇÕES

Federación dos Taneiros. — Reúne hoje na sede da Associação dos Taneiros de Lisboa, a direção deste sindicato juntamente com a direção dos Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos e dos Serradores Mecânicos de Tanoaria, afim de resolver importantes assuntos que muito interessam as citadas classes.

Federación de Construção Civil

Comissão administrativa. — Para tomar deliberações sobre várias correspondências de alguns sindicatos, reúne hoje esta comissão, às 20 horas.

Federación Mobiliário. — Concurso Federal. — Reúne amanhã, às 20,30 horas, para tratar de assuntos importantes.

Federación de Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão administrativa e de redacção do Labor Proletário.

S. U. Mobiliário. — Para um assunto importante, convidam-se a comparecer hoje, pelas 20,30 horas, os camaradas da comissão da festa pró-O Operário do Mobiliário e os camaradas possuidores dos livretes pró-mesmo jornal.

Convidam-se os cobradores das casas Joaquim de Barros e Marcenaria Moderna a prestar contas das respectivas cobranças.

Em virtude de não ter comparecido número suficiente, fica a assembleia geral transferida para a próxima sexta-feira.

S. U. da C. Civil. — A Comissão administrativa ocupou-se de vários assuntos de interesse para a classe e resolveu angariar por meio de queles, o dinheiro necessário para a Secção, devendo os camaradas que desejem dar o seu concurso a esta iniciativa munir-se das respectivas listas na sede, onde para o efeito, se encontra todas as notícias do secretário, Manuel dos Santos.

Agremiações várias

Gremio dos Funcionários do Municipio de Lisboa. — A comissão de melhoramentos convidou a classe a comparecer na assembleia magna que se efectua hoje, pelas 20 horas, na sede do Gremio, Rua da Madalena, 225.

Depósito da Covilhã

SEÇÃO TELEGRÁFICA

C. G. T.

Corticeiros de Faro. — Recebemos vale de correio, que faremos entrega conforme vossa indicação.

Federaciones

Pórtico. — S. U. Mobiliário. — Segue ofício.

Delegação Federal. — Recebemos ofício e recibo.

Faro. — As. C. O. Mobiliário. — Respondeu a este ofício de uma comissão, informo que esta câmara não está habilitada a fazer a concessão pedida.

Da coligação formada por industriais com a câmara, constitui-se o bloco n.º 517.

Teatro Apolo

Tel. N. 4129 HOJE: A revista triunfante! (Todas as outras acabaram)

GIGA-JOGA

A peça mais aparatosa da actualidade. — A única que tem critica da maior oportunidade!

Números repetidos 4 vezes!

Preços ao alcance de todos: Fauteuils, 7\$00; Cadeiras, 6\$00 e Geral, 2\$00.

A BATALHA

Diário sindicalista

14-11-1923

Teatro Nacional

TODAS AS NOITES

MEJOR

DE

ESPECTACULO

LISBOA

ALCÁCER-HIBIR

Enchentes colossais EXITO INEGUALADO

POR ESSE MUNDO FORA

GRÉCIA

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reuniu este organismo, estando representados os seguintes sindicatos: Manufacturas de Calçado, Taneiros, S. U. Metalúrgico, Inscritos Marítimos, União Têxtil, Caixeiros, Corticeiros de Belém, S. U. Construção Civil, Relindores de Açúcar, Alfaiates, Pasteleiros e S. U. Mobiliário.

Depois de lido diverso expediente, a que se deu o respectivo despacho, entra-se na ordem dos trabalhos: nomeação do secretário geral. Após vários delegados terem feito uso da palavra, é aceite por unanimidade Manuel Figueiredo para o respectivo cargo, e aceite também a demissão de Henrique Marques de secretário administrativo, ficando de ser nomeado o substituto de entre os membros da respectiva comissão.

ACUSAÇÕES contra o rei

ATENAS, 13. — Várias personalidades republicanas acusam o rei de estar resolvendo abandonar o país durante dois meses, para que se resolva em liberdade a situação política geral que pode envolver uma mudança de regime.

Revista «Claridade»

TEM o grupo Claridade recebido numerosas adesões à sua iniciativa sobre a publicação duma revista de doutrina e crítica. Atravessamos horas graves, em que os problemas tem de ser debatidos com ponderação e sem sectarismos, a fim de que as ideias, tan desordenadas, e tan mal compreendidas, se coloquem de novo na sua órbita mais justa e equilibrada. Sendo necessário um longo e cuidadoso trabalho de investigação e estudo, dando que os acontecimentos não devem julgar-se apenas por círculos pessoais e dogmáticos, a publicação periódica duma revista, sem a compatibilidade do jornal nem a violência do panfleto, mas fazendo a serena e lúdica exposição de factos e teorias, torna-se duma urgência reconhecida. Está o grupo Claridade trabalhando activamente para a consecução deste objectivo ideal; se bem que as adesões recorridas se manifestem sobre o voto da U. S. O. no Conselho Confederal a propósito do pedido de demiss

MÚSICA

Os concertos de domingo

Orquestra Sinfônica Portuguesa, no teatro São Luís e Orquestra Sinfônica de Lisboa, no teatro Politeama. A concorrência que teve o primeiro ramalhão aos nossos ouvidos, a clareza com que a sua delinear é feita, a intencional graduação dos motivos aforados só, ou fixando-se todo da harmonia, o maestro Lassale acho e apreço na forma como ensaiou todos os náipes até à execução definitiva. Nunca ouviríamos tocar assim a spätetica de Tchaikowsky a não ser a algumas questões estrangeiras que nos tem visitado.

Temperamento vibrábil, duma sensibilidade que denuncia a origem latina, José Lassale emendou-se um pouco do sincero mas excessivo esbracejamento com que encaminhou os concertos que por essa época deu. Agora a sua balata é bem mais sóbria, o movimento dos braços tem mais ritmo, o que, só tronxave vantagens a quem subiu à altura profissional de que Lassale gosta.

A primeira parte do programa consagrada a Mozart agradou incondicionalmente, até a quem fosse ao concerto disposto a exigir prodígios de execução.

No classicismo alemão Mozart tem um lugar muito especial, não só pelas suas extraordinárias preocidades, mas ainda e principalmente pelas notas de irreverencia da grande maioria dos seus andantes, o que os torna inconfundíveis e inconfundíveis a respeito de outros clássicos do seu tempo e até de muitos românticos em que a custo se nota o delicado vínculo das suas notas admiráveis, porque, assim mesmo, isso se deve à grande influência dos seus quintetos, quatuors, trios e concertos.

A sua maneira delicada de orquestrar nota-se logo nas suas primeiras composições e para o provar, foi muito bom que se escolhesse para o primeiro concerto que Lassale dirigiu, «Les noces de Figaro» e «Les petits riens».

«Les noces de Figaro» bem conhecido público, ainda que bem executada, não conseguiu aquecer os ouvintes na sua grande maioria, mas uma minoria que sabe o que ouve, percebe facilmente o cuidado conseguido, com que Lassale faz relevar as frases menos acessíveis.

«Les petits riens», com os seus cinco andamentos, presta-se mais a satisfazer apetites, porque o carácter da música é de natureza a tocar melhor o sentido de quem vai ouvir música, somente para se deliciar. Não admira por isso que o segundo andamento tivesse que ser repetido e que o quarto estivesse quase a acontecer o mesmo.

A «sinfonia patética» de Tchaikowsky, o autor da «Oneuguese» ópera que bem podia já ter sido cantada em Portugal, foi para nós o número em que a proficiência do maestro Lassale, mais se demonstrou. O meticoloso desenho com que as frases de mais lírico documentam, como expressão de assunto, chega

Nogueira de BRITO

* * *

O concerto de domingo passado, no Politeama, foi, sem contestação, um dos mais importantes certames musicais, organizados pela Orquestra Sinfônica de Lisboa, superiormente dirigida pelo maestro Fão. Nada menos de cinco primeiras audições se verificaram no seu programa, a saber: «Ilino à Justina» de Alberic Magnard, «Serenata mourisca», de A. Edmundo da Costa Ferreira, «Nocturno», de Alfredo de Ambrósio; «Sinfonia n.º 3» (Escoceesa), de Mendelssohn e «Abertura solene», de Glazounow.

P. F.

Despertou natural interesse a «Serenata mourisca» do compositor português Costa Ferreira. Música de consistente factura, impregnada de certo orientalismo provocou merecidos aplausos. A execução de todo o programa foi correcta, tendo sabido a orquestra vencer as dificuldades da «Abertura solene» de Glazounow, que agradou.

— Na sala de observações do Banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo Emilia Campos, de 40 anos, e residente na travessa do Jordão, 15, l.º, que na Calçada da Pampulha foi atropelada por uma carroça, ficando com o braço direito fracturado.

Incêndio — Pelas 19 e meia horas, manifestou-se incêndio numas sacas vasas numa dependência do Matadouro Municipal.

Compareceu material do corpo de bombeiros, apagando-o com o emprego de agulhetas.

Queda — Na enfermaria Lourenço da Luz deu ontem entrada Josefa da Conceição, de 58 anos, residente na rua dos Cordoeiros, 8, Bica, 29, loja, que nas Escadinhas da Bica Grande deu uma queda, ficando contusa pelo corpo.

Uma operação delicada — No hospital de Santa Eulália do hospital de São José, o dr. sr. Sabino Pereira, procedeu ontem à transfixão de sangue na docente Maria Inácia Andrade da Silva, que ali se encontra internada em estado grave, tendo-se prestado voluntariamente a dar o sangue o praticante das enfermarias do mesmo hospital, sr. Raúl Baptista Machado. Actos destes são dignos de louvor.

Atropelamentos — Na Calçada do Cómoro foram ontem atropelados por um automóvel Leonardo Augusto Gaspar, de 23 anos, soldado da C. N. R., 157, da 4.ª companhia, do quartel da Estrela, e Maria Vitoria de 21 anos, servidora, residente na rua Tomás da Anunciação, 50, 1.º, ficando feridos na cabeça. Conduzidos ao hospital de São José foram pensados no banco, recolhendo o primeiro a casa e a segunda à sala de observações.

Pedras para Isqueiros — Metal Auer, assim como rochas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés, de 2 e 3 peças, também vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigiu pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a casa que parece em melhores condições.)

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profissão, obriga os operários a trabalhar de sol a sol. Estes, porém, que se tem sugado aos desejos do explorador, devem importar-se que o seu trabalho é mesmo para acreditar que os operários são quem tem o seu benefício.

ALCAINS — As 8 horas de trabalho

Nesta bela aldeia existe um explorador da classe operária conhecido pelo «velha rachada». Este indivíduo, que é um ignorante na profiss

